

T845

### **TRATAMENTO CORONA EM FILMES DE POLIÉSTER**

Luiz Henrique Mendes (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. João Sinézio de Carvalho Campos (Orientador), Faculdade de Engenharia Química – FEQ, UNICAMP

O Poliéster, como grande parte dos plásticos, tem baixo nível de energia superficial, portanto apresenta pouca aderência a tintas, recobrimentos e adesivos. Este polímero tem grande aplicabilidade como embalagem graças às suas características como: transparência e resistência tanto a dobramentos e impactos, quanto a ácidos diluídos e vários solventes. Mas para ser utilizado nesse tipo de aplicação é necessário o tratamento de sua superfície para poder receber o recobrimento de tinta com o nome e marca do produto embalado. O tratamento Corona é o mais utilizado nas indústrias devido aos seus baixos custos de instalação e operação. Este trabalho discute o tratamento Corona no poliéster em relação aos parâmetros tempo e distância dos eletrodos. Verificou-se que a tensão superficial aumenta com o tempo de tratamento até o momento de saturação da superfície por grupos polares. Também se notou que quanto menor a distância entre os eletrodos mais eficiente é o tratamento, porém distâncias menores que 2mm causam formação de faíscas e rupturas elétricas nas amostras. O método utilizado para a medição da aderência é o ângulo de contato formado por uma gota de água na superfície do filme.

Poliéster – Corona – Tratamento de Superfície